



GENGIVOESTOMATITE LINFOPLASMOCITÁRIA EM UM GATO: RELATO DE CASO

Reapresentação do Congresso Online Internacional De Especialidades Veterinária., 1ª edição, de 17/01/2021 a 21/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-38-9

SOARES; Diego Cantarino¹, **LANNA; Leonardo Lara e**², **JUNIOR; Janildo Ludolf Reis**³,
OLIVEIRA; Natália Amaral⁴, **SÁ; Esther Barbosa de Castro**⁵

RESUMO

Introdução: A gengivoestomatite linfoplasmocitária felina é uma desordem de origem infecciosa, imunomediada ou idiopática que pode ser causada por calicivírus felino, bactérias, imunodeficiência ou por qualquer estímulo que produza inflamação gengival persistente. O organismo dos animais acometidos tende a responder excessivamente aos ativadores de linfócitos B policlonais, como antígenos virais e bacterianos, levando a inflamação crônica. Os sinais clínicos variam com a gravidade das lesões e incluem inapetência, anorexia, disfagia, halitose, sialorreia, dor e perda de peso, redução de hábitos higiênicos, piodermite de prega labial, dificuldade de preensão de alimentos, linfadenopatia mandibular, lesões eritematosas, ulcerativas e proliferativas acometendo a gengiva, arcos palatoglossos, língua, palato, lábios e mucosa bucal, reabsorção odontoclástica e consequente perda dentária. O diagnóstico definitivo é estabelecido por exame histopatológico, demonstrando a presença de infiltrado linfoplasmocitário. O hemograma pode apresentar leucocitose com neutrofilia e hiperproteinemia secundária à hiperglobulinemia. A primeira abordagem terapêutica é o tratamento periodontal e antibioticoterapia. A corticoterapia também pode ser benéfica e os dentes do animal devem ser frequentemente higienizados. Em casos graves é indicado extração dos dentes acompanhados de gengivite ou de todos os dentes. Ainda assim, pode haver recidiva do quadro, sendo necessária a associação de terapia medicamentosa com drogas imunossupressoras e imunomoduladoras. **Objetivos:** Objetiva-se relatar a ocorrência de gengivoestomatite linfoplasmocitária em um gato. **Relato de caso:** Um felino, macho, sem raça definida, de três anos de idade, foi atendido com histórico de sialorreia intensa, diminuição no consumo de ração seca, disfagia, halitose fétida, quantidade discreta de cálculos dentários, mucosa oral hiperêmica e edemaciada, lesões eritematosas, ulcerativas e proliferativas acometendo a gengiva, arcos palatoglossos e palato mole, além de ulceração gengival adjacente aos caninos superiores. O animal já havia sido tratado previamente com amoxicilina, metronidazol e prednisolona, apresentando recidiva pouco após o término dos tratamentos. Foi realizado hemograma que mostrou hiperproteinemia. Foi realizado a biópsia oral e remoção dos cálculos dentários. Os achados histopatológicos foram sugestivos de gengivoestomatite linfoplasmocítica felina. Após a confirmação diagnóstica foi prescrito metronidazol, prednisolona e higiene bucal. Inicialmente o paciente respondeu bem à terapia, mas apresentou recidiva das lesões após o término das medicações. Foi realizada extração de todos os dentes, não apresentando

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, diegocantarino96@hotmail.com

² Universidade Federal de Juiz de Fora, leonardo.lanna@uff.edu.br

³ Universidade Federal de Juiz de Fora, janildoreis@yahoo.com

⁴ Universidade Federal de Juiz de Fora, nataliaamaraloliveira@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Juiz de Fora, esthercastro.sa@gmail.com

recidiva até o momento. **Discussão:** A resposta positiva do primeiro tratamento pode ter sido associada à diminuição da carga antigênica oral, que nos animais predispostos ao desenvolvimento da doença são um gatilho para o desenvolvimento de uma resposta inflamatória exacerbada. Os sinais clínicos e a hiperproteinemia apresentados corroboram com a literatura. Por se tratar de uma doença com reagudização frequente, ainda não existe tratamento definitivo. Os protocolos terapêuticos envolvem abordagem clínica, cirúrgica, ou a combinação de ambas, e devem objetivar a melhoria da qualidade de vida do animal e não necessariamente a remissão completa das lesões. **Conclusão:** A gengivoestomatite linfoplasmocitária é uma doença muito comum em felinos e com prognóstico favorável de sobrevida, porém com prognóstico reservado para a manutenção dos dentes. A extração de todos os dentes foi eficiente no controle das manifestações clínicas, apresentando melhoria da qualidade de vida do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Felino, afecções orais, estomatite linfoplasmocitária, odontologia

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, diegocantarino96@hotmail.com

² Universidade Federal de Juiz de Fora, leonardo.lanna@uff.edu.br

³ Universidade Federal de Juiz de Fora, janildoreis@yahoo.com

⁴ Universidade Federal de Juiz de Fora, nataliaamaraloliveira@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Juiz de Fora, esthercastro.sa@gmail.com